

A FEA e o Auxílio Pecuniário: Um dos Desafios dos Pioneiros nos Primórdios do Espiritismo no Amazonas

Santa Melo <santamelo31@gmail.com>

Edson César Cunha de Oliveira <edson.cesar@faknet.org.br>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O trabalho abnegado dos pioneiros, realizado no campo da beneficência, nas primeiras duas décadas da existência da Federação Espírita Amazonense – FEA – deu-se entre grandes desafios da população manauara. Entre esses desafios, é importante mencionar a questão da pobreza e a questão das doenças existentes na periferia da cidade de Manaus. Esse contexto levou os pioneiros a se organizarem de modo a amenizar o sofrimento causado por tais situações. O presente artigo busca ressaltar a atividade de auxílio pecuniário desenvolvida pela Federação Espírita Amazonense em socorro aos irmãos necessitados que recorriam à instituição no período de 1904 a 1919. O artigo resalta ainda os processos de trabalho: a Bolsa de Caridade ou Saco Beneficente; a manutenção da FEA; a Caixa de Assistência aos Necessitados; o Auxílio Pecuniário pela Caixa aos necessitados; a Comissão de Assistência aos Necessitados; o Auxílio aos necessitados pela Tesouraria da FEA; o Auxílio a Outras Instituições; a Avaliação do Desempenho da Comissão de Assistência aos Necessitados e a Extinção dessa mesma Comissão.

Palavras-chave: FEA, Assistência aos Necessitados, Caridade.

Submetido em 13/10/2021

Aprovado em 09/02/2023

1. INTRODUÇÃO

A maioria dos pioneiros do Espiritismo foi testemunha ocular do desenvolvimento de Manaus. A capital amazonense apresentava-se com seu ritmo acelerado, contando com grande contingente de imigrantes esperançosos ou por uma oportunidade de trabalho ou por amealharem fortuna com o comércio da borracha. Época em que, segundo Braga [1], Manaus impressionava pelo seu...

[...] cosmopolitismo, crescimento vertiginoso e pela arquitetura, com seus 55 mil habitantes, ressaltando a obra magnífica de Eduardo Ribeiro. [...] uma vasta legislação urbana regia o funcionamento da cidade e das obras. A grande questão era a salubridade.

Como de praxe acontecer em qualquer trabalho de pioneirismo, as primeiras duas décadas da existência da Federação Espírita Amazonense – FEA – deu-se entre grandes desafios da população manauara. Entre esses a questão de expressiva pobreza e a questão das doenças como a febre amarela, malária, beribéri existentes na periferia da cidade de Manaus¹. Esse contexto, levou os pioneiros a se organizarem de modo a amenizar o sofrimento causado por tais situações.

O presente artigo busca ressaltar a atividade de auxílio pecuniário desenvolvida pela Federação Espírita Amazonense em socorro aos irmãos necessitados que recorriam à instituição no período de 1904 a 1919. Para acessar as informações necessárias à elaboração deste artigo, foram consultados livros de historiadores locais, atas da Federação Espírita Amazonense e artigos

¹ Fonte: Lima Esperidião de Queiroz. 11 Anos na Amazônia (de 1904 a 1915), série Raimundo Monteiro, v.4, p. 26 e 27.

apresentados por assistidos trabalhadores da Fundação Allan Kardec-FAK e do Movimento Espírita do Amazonas em Simpósios nos anos de 2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e 2019, conforme consta nas fontes bibliográficas deste.

2. PROCESSOS DE TRABALHO

Após a fundação da Federação Espírita Amazonense, o processo organizacional administrativo da recém fundada instituição demandou do grupo de pioneiros a criação de seus processos de trabalho. Esses processos foram provavelmente baseados na adaptação dos exercidos à época por outras instituições do mundo, pois vinham possivelmente das experiências assimiladas pelos pioneiros e pioneiras em seus ambientes de trabalho em empresas comerciais [2]; grêmios sociais, maçonarias, jornais, partidos políticos [3]; alfândegas, guarda municipal [4]; Exército Brasileiro [5]; escolas, igreja católica [6].

No final do século XIX e início do século XX, conforme Braga [7], *“A religião católica era imposta com rigor em todo o Estado, a representar um quarto de todo o território nacional”*. Assim, é natural considerar que muitos desses pioneiros espíritas fossem oriundos ou conhecessem bem os processos de trabalho da igreja católica e tenham procurado adaptar alguns desses processos, hábitos e ritos do Catolicismo na Federação e no Movimento Espírita. Dentre esses processos destacamos o calendário comemorativo religioso, o sinal cruz e a bolsa de caridade.

O calendário religioso da FEA, também possivelmente oriundo do Catolicismo, continha as comemorações da Paixão de Cristo, da Sexta-feira Santa, da Encarnação de João Batista e do Nascimento de Jesus [8]. Esses eventos transcorriam de conformidade com a programação pré-estabelecida pela instituição e, nessas ocasiões, o palestrante ressaltava fatos alusivos à data, à luz da Doutrina Espírita. Como meio de propagar a Doutrina e estimular a presença de familiares dos adeptos e simpatizantes do Espiritismo, as sessões comemorativas realizadas no “Templo da Verdade”². Esse calendário, posteriormente passou a ser divulgado através da imprensa, conforme a decisão dos membros da Diretoria da FEA, ficando essa incumbência aos cuidados do Presidente [9].

O sinal da cruz, praticado por muitos dos espíritas naquela época, teve seu uso questionado por Pedro Paulo das Neves Vieira, membro suplente da 1ª Comissão Consultiva da FEA. Oportunidade em que o referido confrade solicitou aconselhar-se aos irmãos de ideal espírita a abolição desse hábito em seus grupos [10]. Após tal proposta ter sido colocada a apreciação dos demais integrantes da reunião, ficou decidido que seu uso ficaria a critério dos irmãos, por entenderem *“não trazer este hábito alteração ao íntimo de cada um”*.

3. BOLSA DE CARIDADE OU SACO BENEFICENTE

A bolsa de caridade ou saco beneficente, como era denominado pelos pioneiros, foi provavelmente introduzido por iniciativa do pioneiro Manoel dos Santos Castro na 2ª Sessão Preparatória [11]. Visando a captação de recursos financeiros para custear a compra de materiais de expediente, objetos necessários à secretaria da Federação e reembolso de despesas com a impressão de boletins (convites) utilizados na convocação dos irmãos espíritas a se fazerem presentes às reuniões. Para alcançar essa finalidade, os pioneiros faziam circular entre eles a bolsa de caridade, a qual deveria ser algo semelhante ao usado, ainda hoje, em alguns templos da Igreja Católica, consistindo de um recipiente onde a pessoa deposita a sua oferta ao final da celebração da missa.

² O Templo da Verdade era outra denominação dada a FEA pelos pioneiros.

Na Federação, essa oferta monetária após recolhida, ficava depositada nos cofres da instituição, aguardando eventual demanda. Sua implantação, além de contribuir para manutenção das despesas iniciais contraídas pela Federação, representou, nos anos seguintes, importante recurso no socorro aos irmãos que recorriam à FEA em dificuldade financeira. Após cruzamento de informações contidas nas atas, constata-se que na Federação essa prática ocorria vez ou outra, sendo anotada em 19 vezes das 34 reuniões realizadas no ano de 1904, aproximadamente, demonstrando que a sua utilização dependia do grau da necessidade momentânea.

4. MANUTENÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE

Os recursos financeiros destinados à manutenção da FEA foram previstos no primeiro Estatuto, conforme pode-se constatar no Capítulo VI - Da receita e despesa.

Artigo XIX - a receita da Federação se constituirá: §I- Da mensalidade de cada socio. §II- Dos donativos espontâneos de cada crente e de cada grupo. §III- Dos legados, produtos de leilões, espectáculos e quaesquer outras vendas eventuaes. §IV- Da venda de imóveis, quando esses não constituírem o patrimônio da Federação e não houver clausula na escriptura de compra ou doação que a impossibilite alienal-os. (grifo nosso).

Artigo XX - Os Presidentes ou Directores de grupos se encarregarão de receber as mensalidades dos socios da Federação que pertencerem a seu grupo e bem assim, os donativos espontâneos de cada um, prestando posteriormente contas ao Thesoureiro.

Artigo XXI - As despesas da Federação serão as estritamente necessárias e decretadas anteriormente pela directoria, não podendo em caso algum exceder a receita para evitar deficit.

Além da contribuição mensal de cada sócio, observou-se que as lideranças dos grupos espíritas que compunham a Federação teriam que destinar donativos, de forma espontânea, como forma de auxiliar financeiramente a Federativa. Com a intensão de contribuir para a otimização da contribuição desses grupos, Manoel dos Santos Castro propôs a todos os presidentes que fizessem circular nos grupos por eles presididos a “bolsa de caridade”, uma vez por mês [12]. Sendo essa proposição aceita por unanimidade, e ao que se supõe viria agilizar o repasse dessas contribuições à Federação.

5. CAIXA DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

A problemática da escassez material vivenciada pela população mais pobre, havia sido identificada pelos pioneiros desde os primórdios do Espiritismo no Amazonas, no final do século XIX.

Bernardo Rodrigues de Almeida, apresentado por João Severiano de Souza como sendo fundador do Espiritismo no Amazonas, conforme registro em ata da Sessão Extraordinária de Assembleia Geral de 21 de fevereiro de 1919 [13], atuava em ações de socorro aos necessitados privados de recursos básicos, às vezes, acometidos por diversas doenças naturais da época. O pioneiro Antonio José Barboza informa-nos que “*Bernardo Rodrigues de Almeida andava com sua carteira homeopática tratando de uns e de outros, em barracas e palhoças, restituindo com esses medicamentos a saúde aos indigentes*” [14].

Conhecedores do sofrimento vivenciado por muitos dos irmãos que aqui viviam, os pioneiros entenderam como ato caritativo criar uma Caixa de Assistência aos Necessitados, com o objetivo de

auxiliar no suporte pecuniário a esses desamparados materialmente. Essa observação é possível de se deduzir com o seguinte trecho do primeiro da Estatuto da FEA:

Capítulo I – Da sociedade e seus fins: Artigo II, §IV- Criar uma caixa de assistência aos necessitados [...]

Após a implantação dessa Caixa Assistencial, os pioneiros ainda tiveram de esperar algum tempo para efetivá-la. Porém, nesse ínterim, faz-se importante destacar a manifestação do mundo espiritual almejando socorrer os irmãos necessitados. Por ocasião da inauguração do “Templo da Verdade”, o Espírito Antonio Gomes da Silva, através do médium Medeiros de Oliveira Melo [15], aconselhou aos demais participantes da reunião a promover a arrecadação de 100 mil réis, quantia essa que segundo seu entendimento deveria ser distribuída aos pobres.

Dr. Antonio Ulysses de Lucena Cascaes (membro da comissão responsável pela elaboração do 1º Estatuto da FEA) em reunião de Assembleia Geral, com interesse em agilizar o desempenho da Caixa aos Necessitados, apresentou duas propostas: a primeira voltada aos grupos que ainda não haviam se federado à FEA, e segunda propondo “*haver uma esmola todos os meses para distribuir aos necessitados* [16]”. Entretanto, não ficou registrado em ata qualquer decisão referente as suas proposições.

Em reunião de Diretoria [17], o Presidente João Antonio da Silva tece algumas considerações sobre a Caixa de Assistência aos Necessitados, implantada há mais de um ano após sua criação, propondo aos demais diretores destinar a coleta através da bolsa de caridade exclusivamente para socorrer aos irmãos necessitados. Tal proposta foi aceita pelos membros presentes à reunião, ficando subentendido que o Tesoureiro da FEA ficaria responsável por providenciar a escrituração de caráter especial e de forma descritiva das pessoas contempladas pelo auxílio.

6. AUXÍLIO PECUNIÁRIO PELA CAIXA DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

No final do mês de janeiro de 1906, em Sessão de Assembleia Geral, o Sr. Presidente João Antonio da Silva, ao fazer a leitura do balancete apresentado pelo tesoureiro Joaquim Francelino de Araujo, referentes aos anos de 1904 e 1905, menciona a arrecadação da Caixa de Assistência aos Necessitados no montante de 678.500 réis. Informou ainda que, desse valor arrecadado, 200 mil réis foram distribuídos aos necessitados através da Caixa de Assistência aos Necessitados [18].

Outros necessitados foram auxiliados através dos irmãos espíritas que intercediam por eles junto à Federação. Entre esses, podemos destacar Antonio Lucullo de Souza e Silva, que recorreu à FEA em busca da importância de 20 mil réis, com a finalidade de socorrer uma família em dificuldades materiais [19]. Da mesma forma, Marcolino Rodrigues que recebeu da Diretoria a liberação da quantia de 15 mil réis para socorrer um irmão [20]. Manoel dos Santos Castro solicitou a Diretoria da FEA para que a arrecadação da bolsa de caridade da sexta-feira da Paixão fosse aplicada a um irmão necessitado, proposta que foi aprovada por unanimidade [21]. Na semana seguinte, após o término da sessão comemorativa a Paixão de Cristo, foi entregue ao irmão a importância de 22.400 réis, arrecadado através da bolsa de caridade, conforme combinado na reunião anterior [22].

Outro fato que também merece destaque foi a decisão tomada em reunião de 20 de outubro de 1906 pelos diretores da FEA de sustentar uma irmã necessitada com a importância de 10 mil réis por mês [23]. Foi identificado também a iniciativa do irmão espírita Alencar, presente nessa mesma reunião, que solicitou auxílio financeiro para socorrer um irmão que teve sua residência incendiada por um inimigo, nada lhe restando materialmente. Corrida a bolsa de caridade entre os irmãos, foi

arrecadado 25 mil réis, os quais foram entregues ao Alencar para que ajudasse a família em dificuldade.

Relevante informar que um dos últimos registros encontrado sobre o auxílio pecuniário aos irmãos em dificuldades financeiras, data de dezembro de 1910 [24], constando em ata a informação da arrecadação através da bolsa de caridade da quantia de 25 mil réis, com a finalidade de auxiliar esses necessitados. Depois disso, no período de 1911 a 1919, há uma significativa escassez de informações sobre o auxílio pecuniário prestado pelos pioneiros aos irmãos necessitados. Entretanto, é provável que nesse período muitos irmãos tenham sido auxiliados através da Caixa de Assistência sem que a informação tenha ficado registrada em ata.

7. COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

Percebe-se que, visando estruturar melhor o atendimento prestado aos irmãos necessitados, a Diretoria da FEA reformulou o 1º Estatuto, e em Sessão Extraordinária de Assembleia Geral, realizada em 22 de abril de 1906, promulgou o 2º Estatuto, introduzindo no Artigo III a “Comissão de Assistência aos Necessitados”, com as seguintes atribuições:

Artigo III - Para a pratica da Caridade manterá a Federação: Alem dos meios empregados para diffundir a moral e os bons costumes: §I- a assistencia aos necessitados para a distribuição gratuita de socorros materiais por intermédio do segundo tesoureiro, auxiliado pela Commissao de “Assistencia aos Necessitados” para esse fim eleita; §II- o custeio sera feito:- a) com o produto das mensalidades das pessoas sem distinção de crenças que queiram se inscrever como socias da “Assistencia aos Necessitados” e concorrer para a sua manutenção; b) com os donativos recebidos especificamente para esse fim;

Essa Comissão, composta por 10 (dez) membros, eleita anualmente pela Assembleia Geral, tinha o objetivo de angariar “*donativos em benefício da Assistencia, agindo de harmonia com o 2º Tesoureiro e reunindo-se mensalmente sob sua presidencia [Artigo XXXVI]*”. Porém, com a criação dessa Comissão de Assistência aos Necessitados, uma nova Diretoria deveria ser constituída, o que ocorreu dias após a promulgação desse segundo Estatuto.

Assim em 29 de abril de 1906, em Sessão de Assembleia Geral, foi procedida a eleição para a escolha dos novos membros dessa 4ª Diretoria da FEA, na qual foram eleitos: João Antonio da Silva- Presidente; Thomaz de Medeiros Pontes - Vice- Presidente; Marcolino Rodrigues - 1º Secretário; Raymundo Nonato da Cunha - 2º Secretário; Pedro Paulo das Neves Vieira - 3º Secretário; Raymundo Carvalho Palhano - Orador; Joaquim Francelino de Araujo - 1º Tesoureiro; Manoel dos Santos Castro - 2º Tesoureiro; Bibliotecário- José Gerson Brandão; Comissão de Assistência aos Necessitados: Firmina Josephina Fontinelle da Silva, Paulina Elvira da Cunha, Aurora dos Santos Castro, Virginia Barroso Baptista, Francisca Ritta Raposo Fernandes, Manoel Bernardo Maya, Bento José de Lima, Clodomir Chaves, Joaquim Felix da Cunha e Poncios L. Escarine, os quais foram empossados em Sessão Extraordinária de Diretoria, realizada em 13 de maio de 1906.

Em julho de 1906 [25], em reunião de diretoria, o irmão Thomaz de Medeiros Pontes apresentou o pedido de renúncia formulado pelo 2º tesoureiro Manoel dos Santos Castro. Nesse pedido, Manoel Castro salientava sua dificuldade em conciliar suas novas atribuições como tesoureiro com as demais inerentes ao cargo. Informando ainda ter compromissos anteriormente assumidos, com afazeres de cunho caritativo fora da Federativa, motivo pelo qual o impossibilitava de assumir maiores compromissos. O pedido de renúncia ao cargo de tesoureiro foi acatado, recebendo a aprovação dos demais diretores. Nessa mesma reunião, foi indicada para ocupar a vaga deixada por Manoel Castro a pioneira Firmina Josephina Fontenelle da Silva, figurando como a primeira mulher

a ocupar cargo na diretoria da FEA. Na vaga por ela deixada na Comissão de Assistência aos Necessitados, assumiu outra pioneira, Marcolina Cândida Ferraz Fernandes.

8. AUXÍLIO AOS NECESSITADOS PELA TESOUREARIA DA FEA

Apesar da decisão tomada pela Diretoria em conceder o auxílio pecuniário através da Caixa de Assistência aos Necessitados, vez ou outra e de conformidade com as circunstâncias, esse socorro também se efetuava através do Caixa da Federação.

Em reunião de Diretoria, o Presidente João Antonio da Silva informou aos demais diretores ter auxiliado a um irmão necessitado com a quantia de 50 mil réis, por conta do Caixa da Federação [26], em virtude desse procedimento, João da Silva solicitou aos irmãos diretores avaliarem sua ação. Ao final da discussão, como era de se esperar, recebeu a aprovação do ato caritativo.

Outro registro relacionado ao caixa da Instituição, refere-se ao irmão tesoureiro Joaquim Francelino de Araujo, informando à Diretoria ter socorrido um irmão necessitado com a quantia de 30 mil réis, por conta dos cofres da Federação [27].

O fato de comunicar em reunião de Diretoria a utilização de determinada importância do caixa da Federação e ainda solicitar aos demais diretores uma avaliação sobre a conduta por ele adotada, demonstra a seriedade do trabalho desempenhado por àqueles que estavam a frente de determinado departamento administrativo.

9. AUXÍLIO A OUTRAS INSTITUIÇÕES

Além da prestação de auxílio pecuniário destinado aos necessitados residentes na periferia de Manaus, a Federação também auxiliava outras instituições sediadas em outros Estados. Após alguns meses da implantação da bolsa de caridade, o Sr. Luiz Facundo do Valle, 2º secretário da 1ª Diretoria da FEA, em reunião de diretoria, na Federação, apresentou uma carta circular enviada por uma conhecida trabalhadora do Movimento Espírita Nacional, D. Anália Franco [28].

A referida carta havia sido endereçada ao Grupo Regeneração dos Discípulos de Jesus, do qual Luiz Facundo era membro efetivo e, possivelmente movido pelo sentimento de solidariedade, procurou compartilhar o conteúdo da mesma com os irmãos de ideal espírita.

Tendo sido analisado esse pedido de socorro financeiro, solicitado pela Presidente do Asilo e Creche, os irmãos diretores presentes à reunião decidiram providenciar em seus grupos, junto aos frequentadores, os donativos e enviar à D. Anália Franco qualquer importância arrecada.

Outra Instituição, essa localizada da cidade do Rio de Janeiro, também buscou auxílio financeiro junto à Federação Espírita Amazonense, como informou à época Thomaz de Medeiros Pontes, vice- Presidente da FEA, em reunião de diretoria [29]. Nessa reunião, foi apresentada aos membros diretores uma lista recebida da Federação Espírita do Rio de Janeiro, tendo como objetivo angariar recursos financeiros para aquisição de um hospital destinado ao atendimento às pessoas portadoras de processos obsessivos. Com essa intenção, a referida instituição pedia auxílio não só da FEA, bem como aos demais irmãos de ideal espírita. Naquela oportunidade, a Federação colaborou com a importância de 30 mil réis.

Por volta de maio de 1907, outra carta de D. Anália Franco chegou à Federação, solicitando uma vez mais auxílio financeiro para manutenção do Asilo e Creche da Associação Feminina “Beneficente e Instrutora” sediada no Estado de São Paulo [30]. Analisado o pedido, foi determinado pela diretoria liberar do Caixa de Assistência aos Necessitados a importância de 100 mil réis e

providenciar uma subscrição à parte para atender às necessidades apresentadas por D. Anália Franco. Corrida a bolsa de caridade entre eles, foi apurada a importância de 24 mil e 400 réis, os quais foram agregados a subscrição e destinados ao referido Asilo e Creche, sobre a direção de D. Anália Franco.

Três meses depois, por ocasião da reunião de diretoria [31], o presidente João Antonio da Silva apresentou duas cartas de D. Anália Franco. A primeira carta agradecia à FEA pela sua contribuição em favor do Asilo e Creche por ela presidida. Na segunda carta, D. Anália Franco prontificando-se providenciar a impressão das mensagens instrutivas ditadas pelos Espíritos na Federação ou nos Grupos Espíritas, visando a distribuição gratuita dessas mensagens na cidade de Manaus em favor da Propaganda da Doutrina Espírita.

Entretanto, apesar do interesse da Federativa em prestar auxílio financeiro a quantos a ela recorressem, algumas solicitações não foram atendidas. Entre elas se destaca a carta circular enviada à Federação pelo Centro Spírita Família Christo de Estudos Ultraterrestre de Ribeirão Preto/SP, capeando uma lista destinada a donativos para construção de um prédio que pretendiam erguer naquela cidade. Após analisada a proposta, a diretoria resolveu, segundo ficou registrado em ata, com as palavras de Carlos Theodoro Gonçalves, à época presidente da Federação Espírita Amazonense [32] ...

A doutrina, tendo em vista a penúria que opprime a população amazonense e especialmente os espíritas, quasi todos sem trabalho e sem pão, resolveu: que se officie ao referente Centro Família Christã, comunicando que embora simpática para a Federação a ideia que deseja realizar, não comporta no momento fazer circular a referida lista que, entretanto, merecerá a sua atenção, logo que as condições financeiras do Estado sejam favoráveis.

A economia da região apresentava-se em crise, conforme informa José Veríssimo Dias de Matos (*apud* Leandro Tocantins [33]):

[...] voltou a analisar aspectos da economia regional, em 1915, usando o mesmo diapasão de vinte e cinco anos antes. O extremo norte depois de atravessar período de crises de legítimo boom econômico, dava mostras, nos primeiros tempos da grande guerra de quatorze, da débacle que se desencadearia logo após o conflito mundial, motivada pela concorrência das plantações, da hevea brasiliensis no Oriente. Vivendo a Amazônia de uma economia única, é fácil entender a extensão social do revés.

Dessa forma é perfeitamente entendida o abalo financeiro em que mergulhou o Estado do Amazonas e a situação de penúria experienciada pelos companheiros de ideal espírita.

10. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

Em julho de 1917, Pedro Paulo das Neves Vieira avaliou o desempenho da Comissão de Assistência aos Necessitados, enfatizando que a sua finalidade, lamentavelmente, não estava sendo observada e mencionou a privação dos assistidos em decorrência da falta de atenção dessa Comissão, a qual não estava priorizando, como costumava fazer, a distribuição do socorro aos necessitados.

O assunto foi amplamente discutido entre os diretores da FEA. Ao término da Sessão Extraordinária de Diretoria [34], foi deliberado por unanimidade nomear uma Comissão, formada por Nilo Amazonas Barrozo Baptista, Pedro Paulo das Neves Vieira e Dorvalina Baptista Granjeiro, com o objetivo de angariar donativos para dar suporte à Caixa de Assistência aos Necessitados. Foi concedida a essa Comissão plenos poderes para ampliar o grupo de voluntários que visassem o mesmo

propósito. A diretoria também determinou que a distribuição de socorros fosse de acordo com o irmão Presidente e, bem assim, que todos os atos praticados pela citada Comissão fossem apreciados pela Diretoria em sua reunião ordinária mensal.

11. EXTINÇÃO DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

Em fevereiro de 1919 [35], na gestão do Presidente Luiz Facundo do Valle, foi promulgado um novo Estatuto e procedida a eleição da Diretoria. Nesse novo formato, foi extinta a Comissão de Assistência aos Necessitados, passando a Caixa de Assistência aos Necessitados a ser representada pela Diretoria, conforme consta no Capítulo XII:

Artigo 46°. Assistencia aos Necessitados é representada pela Directoria, a qual além das demais atribuições compete: § Único- A distribuição de socorros médicos, espirituales aos enfermos, associados ou não, e bem assim aos necessitados de toda a ordem.

Artigo 47°. Para o desempenho desta parte, manterá a Federação sob a ação da Assistencia: 1- Um posto mediúnico receitista, constituídos por médiuns idôneos e absolutamente desinteressados quer tirado de seu seio, quer convidados a servir no posto, os quaes ficarão incorporados à Assistencia ; 2- Uma pharmacia homeopathica, na qual serão aviadas gratuitamente, a quem necessitar, as receitas apresentadas; 3- Um dispensário de alimentos e objetos de vestuário e agasalho, para distribuir, quer entregar a enfermos pobres medicados no posto mediúnico, quer entre pessoas reconhecidamente necessitadas e que constituem a denominada pobreza envergonhada.

Dessa forma, a FEA incorpora mais atividades a sua assistência aos necessitados. É importante destacar que além do auxílio pecuniário, passa-se a dar assistência aos cuidados do corpo: com receitas médicas a partir de médicos espirituais e de uma farmácia homeopática, além de um dispensário de alimentos e objetos de vestuário e agasalho.

Infelizmente, a partir da promulgação desse novo Estatuto até o encerramento do livro de atas em 13/04/1923, não temos, até agora, informações sobre as ações desenvolvidas pela Diretoria nessa área assistencial. Porém, apesar da estagnação econômica pelo qual passou o Estado do Amazonas, levando à falência grande parte do empresariado amazonense, acreditamos que, por espírito de solidariedade, aqueles que ainda podiam contribuir para a manutenção da Assistência aos Necessitados não se recusaram a colaborar com a Federação.

12. APRENDIZADOS

Tenho, na medida de minhas possibilidades, me esforçado para aproveitar as oportunidades que surgem ao longo do meu caminhar. Favorecida pelos ensinamentos adquiridos na Doutrina Espírita, começo a perceber o processo de iluminação interior que devo assimilar como Espírito eterno.

Neste trabalho, chamou a atenção de meu coração os sentimentos de solidariedade e fraternidade demonstrados nas ações dos pioneiros, com ênfase na atividade de auxílio pecuniário, parecendo-me virtudes já internalizadas por alguns deles, sentimentos que contagiam os mais atentos aos movimentos iniciais desses dedicados trabalhadores do bem.

Por esses aprendizados, percebo estar mais atenta ao desenvolvimento das atividades, nas quais participo, e sempre que possível manifesto no grupo a necessidade de avaliar a atividade como forma de melhorar o acolhimento direcionado aos mais necessitados materialmente. Após a

elaboração desse artigo, sinto-me fortalecida no propósito de fazer o bem, buscando identificar meios de me auxiliar a fazer melhor a tarefa que me compete.

Nessa condição, busco apreender as experiências incessantes, vivenciadas no cotidiano, como meio de robustecer o meu aprendizado sobre as leis divinas e de acelerar meu progresso moral e intelectual. Agradecida aos companheiros de jornada que me deixam feliz com essas oportunidades de serviço no bem na seara do Cristo Jesus.

13. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Levando-se em consideração que a cidade de Manaus, lá pelos idos do final de século XIX e início do século XX, se destacava no cenário mundial pelo seu desenvolvimento econômico, estimulado pela comercialização da borracha, parece ser um contrassenso que houvesse necessidade de criar uma Caixa de Assistência aos Necessitados. No entanto, a criação desse auxílio pecuniário pelos pioneiros da Federação representou um meio eficaz no socorro a uma parcela significativa da população manauara que vivia à margem da sociedade, enfrentando as mais diversas privações, tais como a falta de moradia, falta de trabalho digno e doenças diversas.

A Comissão de Assistência aos Necessitados envolvendo grande número de corações dedicados à prática do bem, contribuiu largamente para com a Caixa de Assistência aos Necessitados. Entretanto, por volta de 1919, com a reformulação do Estatuto, essa Comissão foi extinta. Entendemos que essa decisão se deu após avaliação e identificação de não haver mais necessidade de sua continuidade.

Quanto ao auxílio pecuniário, não obtivemos informações sobre a continuidade. No entanto, outras formas de ajuda foram agregadas a Caixa de Assistência, permitindo o prosseguimento de suas atividades, conforme o novo Estatuto de fevereiro de 1919, contidos nos artigos 46º e 47º.

Com relação aos primeiros registros de auxílios prestados pela Federação Espírita Amazonense a Instituições sediadas em outros Estados, esses representaram singela demonstração de solidariedade dos pioneiros por outras instituições voltadas a sementeira do bem. Acessar essas informações, propicia o resgate de parte da história dos pioneiros em solo amazonense, com seus desafios em manter uma assistência de cunho financeiro por um período de aproximadamente 15 anos, quando na realidade nos dias de hoje talvez fosse quase impossível a implantação de semelhante atividade.

Nesse período, outras atividades, que foram realizadas pelos pioneiros e fizeram parte do contexto de implantação desse processo de auxílio pecuniário, não foram abordadas nesse artigo. Porém, esperamos que outros irmãos possam resgatar tão valiosas informações acerca dessas atividades, das quais podemos destacar: a admissão de pretensos sócios para a Caixa de Assistência aos Necessitados, a realização de reuniões da área assistencial, o recebimento de agradecimentos por escrito de irmãos pela sua admissão no quadro de associados, a apresentação anual das contas da Caixa de Assistência.

Observamos então que, movidos pela máxima “fora da caridade não há salvação”, os pioneiros do Espiritismo no Estado do Amazonas, assim como nos primórdios do Cristianismo, já colocavam em prática os ensinamentos do Cristo, prática essa que deve permear nossas ações cotidianas.

Nosso sentimento de gratidão por todos aqueles que contribuíram para com a abençoada tarefa de Assistência pecuniária voltada aos famintos do corpo e do espírito que aqui viveram e foram acolhidos fraternamente pelos pioneiros em nome do Mestre Jesus.

14. REFERÊNCIAS

- [1] BRAGA, Robério. Manáos...Manaos...Manaus: Reggo Edições, 2013 p. 33]
- [2] MARTINS, Isis de Araújo. *Felix Luiz de Paula: Propagandista dos Primórdios do Espiritismo no Amazonas*. . In: V Simpósio FAK. Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.
- [3] MELO, Santa Maria Oliveira de MELO, José Jorge de. *José Furtado Belém: Um pioneiro espírita de e em Parintins Amazonas*. In: IV Simposio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015
- [4] NOBRE, Joselita Cármen Alves de Araújo. *Manoel dos Santos “O bom e velho” Castro*. In: VI Simpósio FAK. Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2019.
- [5] NUNES, Lenara Barros Muniz de Paula. Antonio José Barboza: *O nobre militar que se tornou pioneiro do Espiritismo nas terras amazônicas*. In: V Simpósio FAK. Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.
- [6] NOBRE, Joselita Cármen Alves de Araújo. NUNES, Lenara Barros Muniz de Paula. *As pioneiras: A atuação feminina nos primórdios do Espiritismo no Amazonas* In: VI Simpósio FAK. Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2019.
- [7] BRAGA, Robério. Jonas da Silva: a vida e a poesia. Manaus: Reggo/Academia Amazonense de Letras, 2018 p.4.
- [8] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 6 de novembro de 1904.
- [9] FEA. Manaus. *Acta de Assembleia Geral*, de 16 de abril de 1905.
- [10] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 20 de novembro de 1904.
- [11] FEA. Manaus. *Acta da 2ª Sessão Preparatória*, de 10 de janeiro de 1904.
- [12] FEA. Manaus. *Acta de Assembleia Geral*, de 19 de fevereiro de 1905.
- [13] FEA. Manaus. *Acta da Sessão Extrordinaria de Assembleia Geral, para Eleição da Directoria, Promulgação dos Estatutos e Comemoração*, de 21 de fevereiro de 1919.
- [14] FEA. Manaus. *Acta da Sessão em Comemoração à Desencarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida*, de 21 de fevereiro de 1905.
- [15] FEA. Manaus. *Acta de Inauguração do “Templo da Verdade”*, de 02 de outubro de 1904.
- [16] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Assembleia Geral*, de 15 de janeiro de 1905.
- [17] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 2 de abril de 1905.
- [18] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Assembleia Geral*, de 28 de janeiro de 1906.
- [19] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 4 de março de 1906.
- [20] FEA. Manaus. *Acta da Sessão Extraordinaria de Directoria*, de 11 de março de 1906.
- [21] FEA. Manaus. *Acta da Sessão Ordinária de Directoria*, de 08 de abril 1906.
- [22] FEA. Manaus. *Acta da Sessão Comemorativa à Paixão de Cristo*, de 13 de abril 1906.
- [23] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Propaganda*, de 20 de outubro 1906.

- [24] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 04 de dezembro 1910.
- [25] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 1º de julho de 1906.
- [26] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 6 de setembro de 1908.
- [27] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 1º de agosto de 1909.
- [28] FEA. Manaus. *Acta da Sessão de Directoria*, de 19 de junho de 1904.
- [29] FEA. Manaus. *Acta de Directoria*, de 06 de janeiro de 1907.
- [30] FEA. Manaus. *Acta de Directoria*, de 05 de maio de 1907.
- [31] FEA. Manaus. *Acta de Directoria*, de 04 de agosto de 1907.
- [32] FEA. Manaus. *Acta da 4ª Sessão Ordinaria de Directoria*, de 1º de agosto de 1915.
- [33] Amazônia: natureza, homem e tempo: uma planificação ecológica/Leandro Tocantins. – 2. Ed.-Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.p. 109 (Coleção Retratos do Brasil; v. n. 165).
- [34] FEA. Manaus. *Acta da Sessão Extraordinária de Directoria*, de 15 de julho de 1917.
- [35] FEA. Manaus. *Acta da Sessão Extraordinaria da Assembleia Geral para Eleição da Directoria, Promulgação dos Estatutos e Comemoração*, de 21 de fevereiro de 1919.